Caminhos rumo ao futuro...

Uma proposta metodológica de construção de cenários baseada num processo participativo em Paragominas PA

© M. Piraux

© E. Coudel

© M. Piraux

© G. Paes

Agradecemos todas as pessoas que foram envolvidas no trabalho de elaboração de cenários, em particular o STTR de Paragominas.

PESQUISA EM PARCERIA AMAZÔNIA

Embrapa Amazônia Oriental

Ufra

cirad

Como melhorar as capacidades de planejamento e de adaptações às mudanças das comunidades rurais e dos municípios?

Este trabalho apoia-se na experiência adquirida nos projetos EcoTera (Ecoeficiência e Desenvolvimento Territorial) e Odyssea (Observatory of the dynamics of interactions between societies and environment in the amazon) conduzidos no município de Paragominas no Pará. Tais projetos queriam analisar e debater com os atores territoriais as possíveis alternativas de produção que poderiam trazer um melhor desenvolvimento territorial, numa perspectiva de ecoeficiência, ou seja, valorizando um melhor aproveitamento dos recursos naturais para trazer resultados socialmente compartilhados.

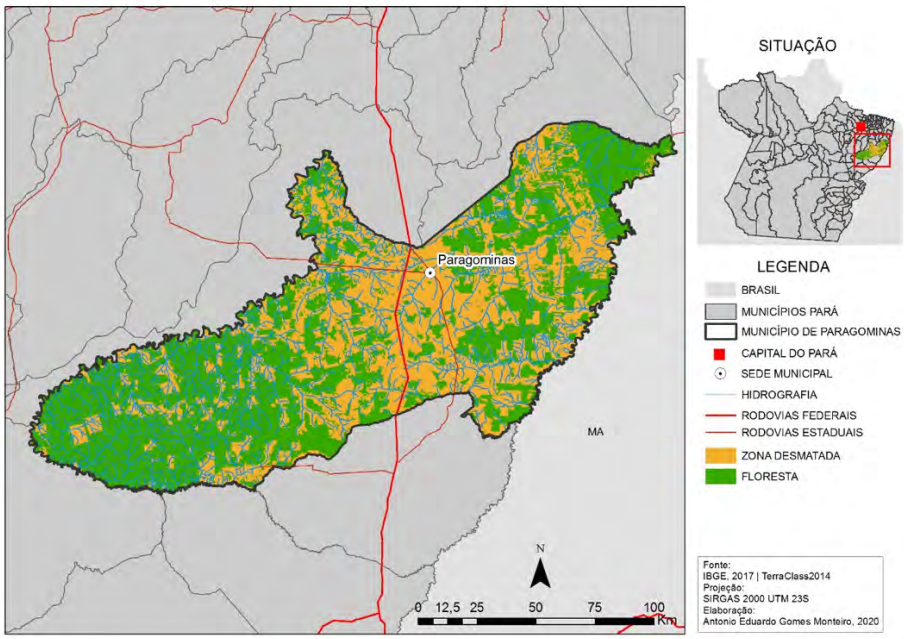


Figura 1. Localização de Paragominas

Em Paragominas, apesar dos atores locais terem assinados um Pacto para um Município Verde, com o objetivo de limitar o desmatamento, as comunidades rurais foram pouco envolvidas. Isso nos levou a perguntar: como fortalecer o papel delas na governança do município? Para isso, o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) decidiu construir um programa de apoio a esse setor. Mas para isso, foi necessário pensar qual poderia ser o futuro da agricultura familiar. Decidimos assim de construir juntos cenários com os atores locais, facilitando a construção de um programa de ação mais adequado.

Na sede de Paragominas, reunimos 4 representantes do STTR e 15 de cinco regiões de Paragominas: o Projeto de Assentamento (PA) Paragonorte – CAIP, PA Luiz Inácio, PA Mandacaru; região tradicional do Capim e Condomínio Rural. Nas comunidades, as reuniões foram feitas nestas mesmas regiões e contaram com 110 pessoas no total.

Construir cenários para melhorar as capacidades de reflexão, planejamento e de adaptações às mudanças

Apesar dos atores rurais estarem sendo cada vez mais consultados em relação às propostas de desenvolvimento para suas comunidades, ainda é comum constatar uma falta de apropriação e de adequação das propostas à realidade local. De fato, não basta consultar, é importante que os atores sejam envolvidos na identificação de propostas relevantes desde o início do processo e entender bem qual poderia ser o papel deles. Isso desenvolve um sentimento de responsabilidade nas comunidades e uma mudança de postura que é fundamental.

As propostas não podem resumir-se a uma resposta aos problemas encontrados, mas devem definir objetivos coletivos a atingir. A definição de uma visão comum do futuro melhora a identificação dos objetivos.

Neste documento, apresentamos os passos metodológicos que podem ser seguidos para definir esta visão do futuro e construir eixos de ação, o que chamamos de prospectiva estratégica.

E importante destacar o fato que essa prospectiva se inscreveu num importante trabalho de mobilização com as comunidades rurais que durou de 2012 a 2015, com um diagnostico das atividades rurais e das iniciativas produtivas emergentes. Esta mobilização foi importante para dar legitimidade a este trabalho de construção de cenários realizado em 2016 e 2017.

Neste processo, usamos diferentes metodologias de prospectiva estratégica, ou seja, que permitem pensar o futuro e definir estratégias para chegar aos objetivos definidos.

Usamos dois tipos de abordagem complementares para pensar o futuro juntos com os atores sociais:

A primeira abordagem, conduzida nas comunidades, é chamada "normativa" porque elas foram convidadas a definir uma visão ideal do futuro, para identificar melhor o caminho a percorrer (foto 1).

Foto 1. O processo na comunidade do PA Luiz Inácio

A segunda abordagem é chamada "exploratória", pois explora o que determina a trajetória. Essa metodologia mais complexa foi privilegiada com as lideranças ao nível do município (foto 2) para definir progressivamente fatores, variáveis ou elementos chaves cujas combinações definem possíveis cenários.

Foto 2. O processo na sede de Paragominas

Apresentamos aqui apenas a abordagem normativa, por ser mais fácil e rápida, podendo ser conduzida por um técnico sozinho. Mas o ideal é trabalhar nas duas escalas, para permitir um diálogo dos resultados na construção dos cenários. O futuro das comunidades depende do ambiente municipal. E as propostas municipais têm que apoiar-se sobre as propostas locais.

É melhor o processo ser conduzido por uma pessoa externa à comunidade, para permitir um olhar neutro, sem envolvimento nos interesses locais.

Foto 3. Exemplo de desenho de visão de futuro na comunidade Mandacaru

Primeiro passo: trajetória passada e projeção no futuro

O sucesso da atividade depende de uma mobilização importante das pessoas das comunidades, que representam a diversidade de visões e os diferentes interesses.

Na primeira reunião, convidamos as pessoas a seguir 3 passos:

- **resgatar a trajetória da comunidade**: o objetivo é focalizar-se nos grandes fatores de mudanças em sua história.

- **caracterizar uma imagem do futuro desejável** da comunidade, em grupos de 3 a 6 pessoas, utilizando uma escala de 15 a 20 anos; para tal, foi solicitado que cada grupo elaborasse um desenho, apresentando posteriormente aos demais (foto 4). O debate entre os grupos permite elaborar uma visão compartilhada.

- **explicar os fatores mais importantes**, que levariam ao futuro projetado, bem como os elementos que poderiam interferir neste cenário (foto 4). Neste caso, foi pedido para cada grupo identificar 5 fatores.

Em Paragominas, as imagens projetadas foram as mais diversas, predominando futuros prósperos com melhores condições de vida no campo, com acesso a serviços de educação, saúde e segurança. Mas alguns agricultores projetaram um futuro oposto, com imagens mais negativas passíveis de ocorrer (êxodo rural, violência, droga...), e os fatores que o levariam a ocorrer.

Segundo passo: escolha dos fatores e hierarquização

Esta etapa visa formalizar melhor os fatores identificados pelas pessoas como determinantes para que as imagens positivas apresentadas viessem a acontecer no futuro. A formulação em verbos de ação ajuda a colocar as pessoas numa postura mais proativa.

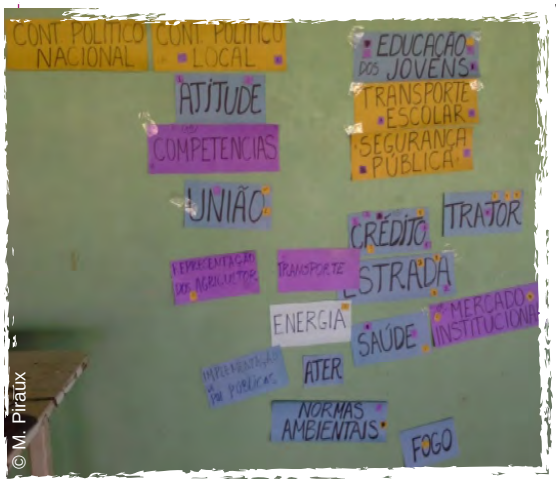
Ao nível das comunidades, além dos fatores escolhidas no local, discutimos também outros fatores propostos ao nível do município pelo grupo das lideranças para validação e agregação aos fatores locais.

Em seguida, realizamos a hierarquização dos fatores: cada agricultor devia classificar cinco fatores considerados de maior importância para o desenvolvimento da comunidade (foto 5), colando pontos nos fatores expostos na parede, seguindo uma escala de 1 a 5 (onde 1 é menos importante). A soma dos pontos permite uma hierarquização global.

Enfim, foram identificados e debatidos os fatores não susceptíveis a mudanças no decorre de 15 anos.

Em seguida, todos os fatores citados foram apresentados aos agricultores a fim de validação. Os mais importantes foram caracterizados, segundo os próprios agricultores e com dados secundários, para embasá-los no contexto territorial: como variam dentro do território? Como vem evoluindo nos últimos anos? Qual a provável evolução?

Ao nível municipal, os fatores escolhidos foram: melhorar o crédito, aperfeiçoar a representação dos agricultores, influir sobre o contexto político local, melhorar a educação dos jovens, favorecer a união entre agricultores, ter uma atitude proativa. A importância dada à falta de união que enfraquece a ação coletiva revela a existência de grupos antagônicos ou a falta de interesse de alguns agricultores. Ela se revela fundamental, por exemplo, para estabelecer regras coletivas para combater o fogo.Nas comunidades, os fatores foram os seguintes: ter uma atitude proativa, aperfeiçoar a representação dos agricultores e melhorar o acesso à saúde.



© M. Piraux

Foto 4. Escolha dos fatores principais de mudanças

© G. Paes

Foto 5. Hierarquização dos fatores em Mandacaru

Terceiro passo: Escolha dos fatores de poder de ação

Os fatores que mais permitem um poder de ação são aqueles que podem ser mudados pelos próprios agricultores. Esta etapa da metodologia é importante, pois permite aos atores locais entenderem bem qual poderia ser o papel deles no processo de mudança e se sentir responsáveis deste futuro. Para identificar estas variáveis, os participantes deviam escolher sobre as quais eles pensavam ter este domínio de ação (cada participante escolia 3 variáveis colocando um ponto na frente delas). Isso permitiu um segundo tipo de hierarquização, apontando a capacidade de ação do grupo.

Nas comunidades de Paragominas, a união foi considerada como principal variável, seguida da representação dos agricultores, da atitude e competências deles.

Em seguida, na sede do município com as lideranças, dois instrumentos foram usados para alimentar o debate nas comunidades:

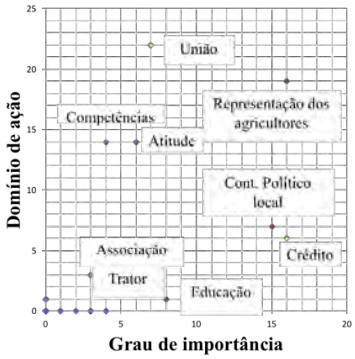


Figura 2. Gráfico de hierarquização "importância x domínio de ação"

- um gráfico ilustrando a relação entre a hierarquização das variáveis importância x domínio de ação" (ver figura 2).
- uma matriz de influência/ dependência que permite identificar as variáveis que impactam o sistema, e as variáveis dependentes do sistema (a metodologia está apresentada no relatório completo). Essa matriz demostrou que as variáveis de poder de ação faziam parte do primeiro grupo, pois exerciam grande impacto sobre o sistema.

Último passo: Proposito de pistas de ação

A partir da visão do futuro privilegiada e das variáveis associadas, foram identificadas possíveis soluções e pistas de ação, sejam elas dependentes diretamente ou não das pessoas nas comunidades. A visão do futuro e as pistas de ação (o caminho para chegar ao futuro) constitui o cenário desejado. Essas pistas envolvem claramente várias dimensões.

Pistas de ação destacadas estavam ligadas as organizações sociais, juventude e educação de qualidade, diversificação dos sistemas produtivos, apoio aos sistemas produtivos e políticas públicas e preservação ambiental (combate ao fogo, APP, combate aos venenos, CAR, reservas legais).

Em seguida, o grau de atuação das instituições nas comunidades foi destacado a fim de identificar com quais delas as pessoas deveriam conversar. As responsabilidades de cada uma foram destacadas. Todos os resultados foram discutidos e ajustados numa plenária municipal (foto 6) e apresentados à prefeitura. As propostas foram no final integrado no Plano Pluri-Anual (PPA) municipal.

Foto 6 . Apresentação da plenário em Paragominas

Para saber mais. . .

Para o relatório completo do processo de construção de cenários, consultar: https://www.dp-amazonie.org

- **Marc Piraux, Emilie Coudel, Fagner Freires, Genisson Paes, Resque Gabriel, Christophe Le Page.** Pensando o futuro da Agricultura Familiar num "Munícipio Verde" na Amazônia. Um exemplo de uma prospectiva participativa em Paragominas – Pará. in Estratégias para Agricultura Familiar: Visão de futuro rumo à inovação, Cap; 13. Texto para discussão. Embrapa (2019).
- **Piketty M.G., Piraux M., Blanc L., Laurent F., Cialdella N., Ferreira J., Coudel E., Mazzei L., Lima Resque A.G., Le Page C., Naudin K., Carvalho S., Gomes M.O., Poccard-Chapuis R.** 2017. "Municípios Verdes": from zero-deforestation to the sustainable management of natural resources in the Brazilian Amazon. In : Living territories to transform the world. Caron Patrick (ed.), Valette Elodie (ed.), Wassenaar Tom (ed.), Coppens D'Eeckenbrugge Géo (ed.), Papazian Vatché (ed.). Versailles : Ed. Quae, 54-57.

Com as contribuições de Marc Piraux (Cirad), Emilie Coudel e Christophe Le Page (Cirad), Fagner Souza, Genisson Chaves Paes (UFPA) e Gabriel Resque (UFRA)

Uma realização da Plataforma em parceria Amazônia (Embrapa – UFPA - UFRA – CIRAD)

Com o apoio da ANR - Agence Nacional de Recherche (Projeto EcoTera) e da União Europeia (Projeto do programa Ações Marie Sklodowska-Curie no âmbito da Investigações e Inovação Pessoal Exchange (RISE) chamada H2020-MSCA RISE 2015– GA No 691053)

DOI:10.18167/agritrop/00578

Conception : Cirad, Mathive Dupontel - Janvier 2020